

Waldecy,

Saudações Cristãs!

Peço que leiam com vagar, bíblia na mão e oração antes de me responder...

Não sou contra a guarda do sábado; contudo sou contra aqueles que julgam os Cristãos gentios de não guardá-lo, ainda mais acusam as igrejas que não ensinam a guarda do sábado judaico de serem filhas da Meretriz.

Veja porque não concordo com isto: PARADOXO NA DOCTRINA SOBRE O SÁBADO (Sobre Colossenses 2:16 e 17

Irmão, como li tudo o que você escreveu, também você deve ler tudo o que respondi, nem que seja para contestação.

Irmão, primeiro vamos ignorar os sábados cerimoniais e nos ater ao Sétimo Dia (semanal, pois é esse o ponto negro praticado tanto por católicos quanto pelos evangélicos que tanto criticam o papado e seus concílios que geraram uma doutrina que mais se parece a maior das seitas do mundo, como suas almas penadas, rezas aos mortos, intercessão de santos mortos, do incrível Purgatório, do poder dos sacerdotes de criarem quantos cristos quiserem na tal Eucaristia sem o vinho, com a tal água benta, escapulários, imagens, estátuas e estatuetas que geram longas peregrinações para honrá-las, repetindo, os evangélicos abominam tudo isso, mas por incrível que possa parecer, eles (quase todos) passaram a honrar o papado abominando o sábado a favor de um domingo instituído pelo próprio Satanás, como veremos.

“A Igreja de Deus, porém, achou conveniente transferir para o domingo a solene celebração do sábado”. Catecismo católico, Segunda Edição, Editora Vozes, Petrópolis, RJ. 1962.

PARADOXO NA DOCTRINA SOBRE O SÁBADO

(Sobre Colossenses 2:16 e 17 **Não existe paradoxo algum, irmão. A CONTRADIÇÃO NÃO É BÍBLICA**, mas é formada pelo homem que não tem a capacidade de meditar sobre a Bíblia e segue seu rumo como um biruta de aeroporto que se deixa levar pelo vento das doutrinas estranhas assim como revelou o apóstolo Paulo:

“...para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro”. Efésios, 4.14.

Primeiramente, eu afirmo, em o Nome de Deus, que um preceito isolado, pinçado de uma pregação inteira, assim como Colossenses, 2.16, não tem força alguma sobre todas as indicações bíblicas que revelam, incondicionalmente, que o Sétimo Dia tem de ser santificado.

Se o irmão aqui afirma que Paulo revogou os sábados, chamados por Deus de SANTO, SOLENE E BENDITO, apenas por um preceito pinçado, cuja tradução foi corrompida, como veremos, faz de Jesus um reles mentiroso, pois logo de cara, na sua primeira pregação ao mundo, à humanidade, também sobre um Monte, afirmou, de modo irrevogável, irretirável e indiscutível que das leis que veio para cumprir e para cumprirmos (é lógico) nem um simples caractere se poderá retirar ou acrescentar até que o mundo passe, ou seja, o Decálogo, todo ele, segundo Tiago, 2.10 e 11, reproduzidos ao final desta mensagem.

“Não penseis que vim revogar a Lei ou os profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til

jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra. Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus". Mateus, 5.17 (até 40), que indiscutivelmente revelam que Jesus se referia às Dez Leis, que inclui a observância do santo sábado de Deus Pai.

Jesus ainda assevera fortemente que essa nova promulgação do Monte Sinai VALE PARA TODOS OS MANDAMENTOS, ATÉ DO MENOR DELES: "*Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus*".

Se nem uma vírgula sequer se pode retirar dos mandamentos, imagine, então, o Quarto Mandamento sendo lançado ao lixo, justamente o Mandamento mais amado por Deus, pois foi criado para o homem logo após a Criação do homem e o único Mandamento que revela que foi Deus quem a tudo criou, e ainda o Mandamento que tem 86 palavras. Se não se pode retirar uma só letra das leis, o Mandamento do sábado valeu, vale e valerá até o Dia em que Jesus Voltar e está acabado.

SE O IRMÃO QUISE, PODE INTERPRETAR À SUA MANEIRA MATEUS, 5.17 AO 38, CUJO TEXTO POR INTEIRO REVELA, INCONDICIONALMENTE, QUE JESUS PROMULGOU, NOVAMENTE, O DECÁLOGO DO MONTE SINAI, QUE TERIA E TEM DE SER O FUNDAMENTO DO CRISTIANISMO, pois Jesus agrava, ainda mais, a observância de alguns dos Mandamentos do Decálogo, pois sem leis, assim como disse Paulo, não poderia haver pecado e eu digo que os homens ímpios NÃO poderão ser julgados no Grande Dia de Jesus, se não houvesse leis divinas PARA OBEDIÊNCIA de todas as nações, como reza a Palavra.

"...se tornou manifesto e foi dado a conhecer por meio das Escrituras proféticas, segundo o mandamento do Deus eterno, para a obediência por fé, ENTRE TODAS AS NAÇÕES". Paulo, em Romanos, 16.25.

"Para Deus não há diferença de pessoas. Assim, pois, todos os que sem a lei pecaram, também sem lei perecerão; e todos os que com a lei pecaram, mediante a lei serão julgados, porque os simples ouvidores da lei não são justos diante de Deus, mas todos os que praticam a lei hão de ser justificados". Romanos, 2.12. Paulo, novamente, ressalta o valor dos Dez Mandamentos.

Mas eu lhe aviso que todos os que tentaram interpretar diferente da Verdade em que Está Escrito que Jesus promulgou, novamente, a validade perpétua de TODAS as 10 leis em Mateus, 5.17 e seguintes, tanto cardeais, bispos, padres, pastores evangélicos até teólogos e exegetas não se atreveram, exceto alguns poucos que caíram num profundo ridículo e aceitaram a carapuça de fariseus modernos ao tentarem dar outro sentido ao texto acima que não fosse a legitimação das Leis do Pai, por Jesus.

Para completar, vamos agora ver no Evangelho de Jesus, ele próprio santificando os sábados e fazendo a sua Igreja, a Verdadeira, a que nos deixou como exemplos,

TAMBÉM SANTIFICANDO OS SÁBADOS, ignorando completamente o domingo inventado pelos concílios dos papados romanos de Satanás. Digo de Satanás, pois Está Escrito que Satanás venceria os santos, como de fato os venceu, corrompendo os dois Mandamentos mais amados de Deus: O Segundo e o Quarto, os dois que dizem sobre a OBEDIÊNCIA ao Criador.

O sábado, irmão, foi dado ao homem como um SINAL entre Deus e a Humanidade, pois Paulo e Simão Pedro nos revelam que somos legítimos herdeiros dos israelitas, das promessas e obrigações, além do que tanto no Antigo Testamento como no Evangelho Está Escrito e bastante repetitivo que Deus NÃO FAZ DIFERENÇA DE PESSOAS, DE RAÇA OU DE COR.

“E dei-lhes os meus estatutos, e lhes mostrei as minhas ordenanças, pelas quais o homem viverá, se as cumprir. Demais lhes dei também os meus sábados, para servirem de sinal entre mim e eles; a fim de que soubessem que eu sou o Senhor que os santifica”. Ezequiel, 20.11 ou 20.20.

“E acontecerá que desde uma lua nova até a outra, e desde um sábado até o outro, virá toda a carne a adorar perante mim, diz o Senhor”. Isaías, 66.23. Toda carne, significa a Humanidade!

Cinco(5) Perguntas para serem respondidas ao final do texto.

1) Os fariseus modernos, para tentar fugir da obediência divina quanto ao sábado, se apegam, também, que a Ressurreição de Jesus matou os sábados MAS NÃO MOSTRAM ISSO NO EVANGELHO. No evangelho não há uma só citação de que o sábado foi suprimido para dar lugar a um domingo, que na época dos apóstolos era uma segunda-feira. Sendo que o Cerimonial do Monte Sinai foi um evento divino de proporções gigantescas, pois o Monte inteiro fumegava e os anjos de Deus tocavam fortíssimas trombetas que anunciavam oficialmente as leis de Deus, o Decálogo, fundido na PEDRA (ver arquivo 126 no site colocado ao final) e não em papiro que se dissolvem, como também promulgado novamente por Jesus no Evangelho, a tal substituição pelo domingo é a coisa mais ridícula praticada por católicos e evangélicos, pois, no mínimo, **ESSA INCRÍVEL SUBSTITUIÇÃO TERIA DE ESTAR ESCRITA NO EVANGELHO**. Mais ou menos assim: “Nós, os apóstolos de Jesus, na plena faculdade mental, abominamos tudo o que o Senhor Deus promulgou no Monte Sinai e o que Jesus revelou no Sermão do Monte a respeito do sábado, que estava intrínseco, e agora, como Jesus ressuscitou num domingo, ESTAMOS TROCANDO O SÁBADO PELO DOMINGO, mesmo nada havendo nas Escrituras que legitimem essa troca.

Peças barbas do profeta! Se isso tivesse acontecido a revolta dos israelitas seria tão grande que mortes e massacres teriam acontecido. Paulo e os demais apóstolos frequentemente foram acusados de violar as leis, mas nunca, mas nunca mesmo foram acusados de violar o sábado sagrado de Deus.

Os príncipes, os escribas e os sacerdotes do templo em Jerusalém se escandalizaram até mesmo quando os apóstolos apanharam espigas para matar a fome, quando os apóstolos comiam sem lavar as mãos, ou mesmo de ter tentado matar a Jesus apenas porque imaginavam que ele agredia os sábados imagine, então, se os apóstolos apenas tivessem sugerido aos cristãos que o sábado seria trocado pelo domingo, que naquela época pastoril era um tipo de segunda-feira de hoje. A revolta dos judeus do templo seria tão grande que muito sangue teria corrido e isso também teria de estar escrito no Evangelho.

2) Todos dizem que um exemplo vale mais que mil palavras, então, um exemplo de Jesus também valeu mais que seus ensinamentos. Jesus falou alto quando viveu a caridade que ensinava; também o amor; também o perdão; também a tolerância; também a passividade; também a simplicidade; também a pobreza e principalmente viveu o sofrimento em alto grau, nos mostrando que o caminho do Reino de Deus tem, também, obstáculos fortes que têm de ser superados. Então, COMO O EVANGELHO NOS MOSTRA, ALTO E CLARO QUE JESUS E SUA IGREJA SANTIFICAVAM OS SÁBADOS, e como Jesus e sua Igreja nos foram dados como exemplo, **o sábado é para sempre e está acabado.**

3) Se o irmão, me mostrar, no Evangelho, que o sábado foi excluído, seja lá por quem for, eu voltarei a ajoelhar-me perante a estatueta ídolo de Aparecida.

Vamos agora à prova maior, gigantesca, de que nunca existiu domingo na Igreja de Jesus, a Igreja Certinha nos deixado como MODELO para ser vivido:

Voltando a Nazaré, onde fora criado, Jesus entrou, num sábado, na sinagoga, como era seu costume... Lucas, 4.16

Antes da Ressurreição, os cristãos de Jesus faziam do sábado um dia de louvor:

“O sábado ia começar. Ora, as mulheres que tinham ido da Galiléia com Jesus, indo, observaram o sepulcro onde fora colocado o corpo de Jesus. Voltando, prepararam aromas e bálsamos. **No sábado, observaram o repouso, segundo a Lei**”. Lucas, 23. 55 e 56.

Depois da Ressurreição, os cristãos de Paulo faziam do sábado um dia de culto e louvor:

“No sábado seguinte, reuniu-se quase toda a cidade PARA OUVIR A PALAVRA DE DEUS..”. **“No sábado seguinte, concorreu quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus, mas os judeus, vendo aquela concorrência, se encheram de inveja..”.** Atos, 13. 41 a 44. Se os judeus se encheram de inveja, não era uma reunião judia aos sábados, mas um culto religioso que reuniu quase toda a cidade.

“No dia de sábado, saímos fora da porta, junto ao rio, onde julgávamos haver um lugar de oração; e, assentado-nos, falamos às mulheres que para ali tinham concorrido”. Atos dos Apóstolos, 16.13. Revela um culto de adoração aos sábados

As mulheres judias sempre trabalhavam, só não aos sábados. Então, segundo o preceito acima, estavam em dia de folga, santificando os sábados como os homens.

“E todo o sábado, ensinava na sinagoga, persuadindo tanto judeus como gregos”. Atos, 18.4. Os defensores do domingo, dizem que Paulo comparecia às sinagogas judias porque era nesse dia que podiam encontrá-los, mas não é o caso aqui, pois os judeus da tradição jamais

aceitariam que gentios pagãos participassem de cerimônias em seus templos. Paulo não ensinava só aos judeus, mas também aos gentios e a todos os outros pagãos.

Em Atos dos Apóstolos, conforme a tradição dos apóstolos de santificarem os sábados um preceito é usado como referência ao Quarto dos Mandamentos:

*“Então voltaram para Jerusalém, do monte chamado Olival, que dista daquela cidade tanto como a **uma jornada de sábado**..”*. Atos, 1.12. Ora, os apóstolos de Jesus, ao usarem uma jornada de sábado como exemplo, é certo que se tratava de um preceito em uso. Ou será que alguém, dizendo-se cristão, poderá achar que não?

*“Orai para que vossa fuga não se dê no inverno, **nem no sábado**”*. Jesus Cristo, em Mateus, 24.20, no qual ressalta, novamente, a grande importância do sábado (nem no inverno que é muito frio e difícil a fuga dos inimigos romanos, nem nos sábados do descanso de Deus).

Os fariseus e pouco entendidos da Palavra de Deus se apegam em preceitos isolados para tentar fugir da observância obrigatória dos sábados santos. Vamos a eles:

“O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado; de sorte que o Filho do homem é, também, o Senhor do sábado”. Jesus Cristo, em Lucas, 6.5,

respondendo à irritação dos judeus quando apanhava espigas para matar a fome. Mesmo sendo os sábados importantes, Jesus revela que os sábados de Deus foram criados por causa do homem. Portanto, enquanto existir o homem na Terra os sábados terão de ser observados pelo homem, pela Humanidade e está acabado?

Viu, irmão? JESUS E A IGREJA DELE SANTIFICARAM OS SÁBADOS por três séculos inteiros, Mas, em decorrência da fortíssima tradição cristã de se observar o Sétimo Dia, Satanás levou séculos para conseguir vencer os santos. Por isso, na sua sagacidade fazia com que em cada concílio dos reis papas católicos (foram muitos mais que os 21 registrados pelo Vaticano de hoje) o sábado era um pouco mais rebaixado e o domingo cada vez mais exaltado até que tomasse o lugar do sábado.

No início dos séculos pós Constantino, os papas instituíram festividades para honrar o domingo, mas o sábado ainda permanecia preservado, mas com as maquinacões do papado romano católico o domingo acabou tomando o lugar do santo sábado! Fonte: *History of the Reformation of the Sixteenth Century*. J. H. Merle D’aubigné.

O próprio clero católico sempre reconheceu que essa mudança do sábado para o domingo foi determinada pela “Santa Madre Igreja”, e assim foi colocado no Catecismo:

“A Igreja de Deus, porém, achou conveniente transferir para o domingo a solene celebração do sábado”. Catecismo católico, Segunda Edição, Editora Vozes, Petrópolis, RJ. 1962.

O profeta Daniel empalideceu quando Deus lhe fez ver o que o papado romano faria da Igreja de Jesus:

*“Proferirá palavras contra o Altíssimo; magoará os santos do Altíssimo e cuidará em **mudar os tempos e as leis**, e os santos lhe serão entregues nas mãos..”*. Quanto a mim, Daniel os meus pensamentos (a respeito) muito me perturbaram **e meu rosto empalideceu**, mas guardarei essas coisas em meu coração”. Revelações do Espírito Santo de Deus, em Daniel, 7.25 3 28, que profetiza o que o homem chegaria a fazer com a Igreja de Jesus, principalmente na Idade Média

Assim, também, o evangelista do Apocalipse assombrou-se quando viu o que o papado romano católico faria com a Igreja de Jesus:

*“Então, vi a mulher embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus; e, quando a vi, **admirei-me com grande espanto**”*. Apocalipse, 17.6.

Então, meu irmão pastor, você vai continuar nesse engano, vivendo por preceitos pinçados? Quanto ao preceito pinçado, Colossenses, 2.16, pelo qual apenas APARENTA que Paulo abominava os sábados, o que nunca poderia ter feito, pois ele levada a sua Igreja a louvar a Deus aos sábados (Atos, 13. 41 a 44, e Atos, 16.13), vamos ver a tradução segundo as Escrituras:

Bem, depois de mostrar a completa, a absoluta impossibilidade de o apóstolo Paulo tentar promover a derrocada do sábado, vamos à interpretação de Colossenses, 2.16:

“Ninguém, pois, vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa de dias de festa, ou de lua nova, ou de sábados”. Colossenses, 2.16.

Num site de homens que denominaram a si próprios como pastores evangélicos, chamado www.cacp.org.br e www.veritatis.com carregados de preceitos farisaicos, o maior exemplo desses farisaísmos é a absurda e até satânica afirmação de que Jesus pregou os Dez Mandamentos do Pai na cruz. Assim está escrito no site deles esse absurdo:

“Na cruz foi abolido o sábado semanal (Oséias 2.11 combinado com Cl 2.16)”.

Bem, vamos a Oséias, 2.11, citado pelos fariseus: O sentido por inteiro desse preceito nos mostra a amargura de Deus por ver seu amado povo se desviar dele, a despeito de tantos e tantos prodígios e bênçãos que os havia premiado. Oséias capítulo 2.2 é um desabafo de Deus, e dentro da promessa dos castigos que seriam impostos ao povo de Israel, como de fato aconteceu, está **a retirada do gozo das festas de Lua Nova e dos sábados**, mas nada diz de exclusão:

“Farei cessar todo o seu gozo, as suas Festas de Lua Nova, os seus sábados e todas as suas solenidades...”.

Mas antes, como Verdade perpétua e inabalável Deus havia ordenado aos israelitas a realizarem cerimônias a respeito da prática das festas da Lua Nova e dos sábados santos:

“Eis que estou para edificar a casa ao nome do SENHOR, meu Deus, e lha consagrar, para queimar perante ele incenso aromático, e lhe apresentar o pão contínuo da proposição e os holocaustos da manhã e da tarde, nos sábados, nas Festas da Lua Nova e nas festividades do SENHOR, nosso Deus; o que é obrigação perpétua para Israel”. II Crônicas, 2.4.

Não se esqueça de que, segundo o Evangelho de Paulo e de Simão Pedro, ou seja, do Espírito Santo de Deus nós todos somos os legítimos herdeiros dos israelitas, e ainda Deus não faz distinção alguma entre homens, raças, cor, etc.

Agora veremos o Senhor Deus altamente irado com seu povo infiel, retirando o sentido das festas santas que cercavam os sábados e a Lua Nova:

“...eis que cercarei o seu caminho com espinhos. Reterei, a seu tempo, o meu trigo e o meu vinho, e arrebatarei a minha lã e o meu linho, que lhe deviam cobrir a nudez. Ninguém a livrará da minha mão. Farei cessar todo o seu gozo, as suas Festas de Lua Nova, os seus sábados e todas as suas solenidades. Devastarei a sua vide e a sua figueira...”. Maldições do Senhor ao seu povo desobediente e ingrato, em Oséias, capítulo 2.

“Aborreço, desprezo as vossas festas e com as vossas assembléias solenes não tenho nenhum prazer. E, ainda que me ofereçais holocaustos e vossas ofertas de manjares, não me agradarei deles, nem atentarei para as ofertas pacíficas de vossos animais cevados. Afasta de mim o estrépito dos teus cânticos, porque não ouvirei as melodias das tuas liras”. Amós, 5.21

Aborrecido com seu povo, Deus manda o profeta Oséias ADULTERAR, mas nem por isso revogou o Mandamento contra o Adultério:

*“Disse-me o SENHOR: Vai outra vez, **ama uma mulher, amada de seu amigo e adúltera,** como o SENHOR ama os filhos de Israel, embora eles olhem para outros deuses e amem bolos de passas”. Oséias, 3.1.*

Em Isaías, Deus se confessa aborrecido também com as festas dos sábados e de Lua Nova, nas quais os israelitas até sacrificavam animais a ele, mas essas obras de nada valiam perante ele pela infidelidade de seu povo quanto à desobediência contumaz a outros Mandamentos.

Eis o Senhor aborrecido com os crassos pecados de Israel, repetidos, por isso mesmo não aceitando mais os sacrifícios a ele, como também as festas de Lua Nova, e até mesmo a guarda do sábado:

*“De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios? -- diz o SENHOR. Estou farto dos holocaustos de carneiros e da gordura de animais cevados e não me agrado do sangue de novilhos, nem de cordeiros, nem de bodes. Quando vindes para comparecer perante mim, quem vos requereu o só pisardes os meus átrios? **Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação, e também as Festas da Lua Nova, os sábados, e a convocação das congregações; não posso suportar iniquidade associada ao ajuntamento solene.** As vossas Festas da Lua Nova e as vossas solenidades, a minha alma as aborrece; já me são pesadas; estou cansado de as sofrer. Pelo que, quando estendeis as mãos, escondo de vós os olhos; sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, porque as vossas mãos estão cheias de sangue”. Isaías, 1.11 a 15.*

Portanto, irmão, assim como Deus irritou-se com os israelitas por sua alta infidelidade, afirmando que dessa forma os outros preceitos que ele amava não adiantavam ser obedecidos, pois obediência pela metade é nula (Tiago, 2.10), Ele, o Senhor, na sua ira, ABOMINOU o farisaísmo de Israel, e isso aos olhos dos não entendidos, pode parecer que Deus estava revogando seus preceitos tantas e tantas vezes repetidos pela Sua Palavra Escrita, Verdade perpétua:

Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação, e também as Festas da Lua Nova, os sábados, e a convocação das congregações; não posso suportar iniquidade associada ao ajuntamento solene.

Assim falou o apóstolo Paulo, irado, em Colossenses, 2.16, iluminado pelo Espírito santo abominando os procedimentos de alguns novos cristãos! Agora, se o irmão se apegar a esse preceito isolado, que, se vivido, faria Jesus de Mentiroso e o Criador de mero otário, tudo fica por sua conta e risco. Cuidado, irmão, eu escrevo tudo isso por amor ao meu semelhante que se deixou enganar em alto grau, segundo o arquivo de número 110, de nome “O mundo cristão foi levado a um gigantesco erro” no site ao final colocado, mais atualizado, ainda. No mais, como já frisei, um preceito isolado e ainda com características de mais de uma interpretação JAMAIS poderá ter força alguma contra as EXPLÍCITAS determinações de Deus no Monte Sinai ou no Monte usado por Jesus em sua primeira pregação à Humanidade, quando novamente promulgou as Dez Leis como válidas até a Consumação dos Séculos.

Falando em Apocalipse, o Livro da Revelação, há uma profecia que, de uma vez por todas legitima todos os Dez Mandamentos. O Apocalipse nos revela que a Arca da Aliança, que foi feita por encomenda do próprio Deus e Senhor para guardar as duas tábuas da Lei, contendo TODOS os Dez Mandamentos, no dia da Volta de Jesus vai ser retirada do Santuário de Deus e apresentada ao mundo inteiro. Moisés, a quem foi dada as duas tábuas da lei, é o único ser, nascido de mulher, que será glorificado veementemente nesse dia, pois será cantado o Cântico de Moisés pelos escolhidos.

“Abriu-se, então, o Santuário de Deus, que se acha no Céu, e apareceu a Arca da Aliança, e sobrevieram relâmpagos, vozes, terremotos, trovões e grande saraivada”. Apocalipse, 11.19. De tão importantes que são as Dez Leis, estão especialmente guardadas dentro do próprio Santuário de Deus e vai aparecer a todos os viventes na Vinda de Jesus, conforme o Apocalipse.

Por que o Senhor Deus, no Dia da Volta de Jesus, **vai retirar de seu Santuário a Arca da Aliança que vai ser exibida ostensivamente a todos os povos, no toque da Sétima Trombeta?**

O que de importante há, na Arca da Aliança, maior que os Dez Mandamentos usados por Jesus como fundamentos do cristianismo? Acaso o cajado de Arão vale mais que as Leis que o Senhor escreveu com o fogo do seu olhar e nos entregou pessoalmente?

Por que o povo de Deus, os remidos, no Dia da Volta de Jesus vão entoar solenemente o **Cântico de Moisés**, chamado de o Servo de Deus? Ou será que Moisés e a Arca da Aliança do Santuário de Deus nada têm a ver com os Dez Mandamentos? Apocalipse, 15.3. Com a palavra os fariseus!

Pense, irmão, irmã, medite bastante nas provas que mostrei sobre a armação demoníaca engendrada na tentativa de corromper os Dez Mandamentos do Senhor, leis essas promulgadas para valer

Já respondi a tudo o possível com relação aos sábados solenes, santos e benditos de Deus, assim mesmo nomeado por ele, mas vamos seguir:

É UMA QUESTÃO DE HONESTIDADE E SINCERIDADE, PARA ENTENDER A BÍBLIA NO CONTEXTO GERAL. Vamos lá:

TODOS OS INCIDENTES, CONTROVÉRSIAS, JULGAMENTOS, ACUSAÇÕES E PERSEGUIÇÕES DE JESUS E DOS DISCÍPULOS PELOS ESCRIBAS, FARISEUS E MAIOAIS DO TEMPLO, QUANTO AO SÁBADO, ERAM SOBRE O SÁBADO SEMANAL, conforme podemos ver nas citações bíblicas. NESTES INCIDENTES ELES OS JULGAVAM DE VIOLAR O SÁBADO SEMANAL.

Você disse bem, irmão pastor, mas quem estava julgando Jesus? Ora, não foram os mesmos aos quais Jesus chamou de filhos do diabo que é o mesmo que servos de Satã? Então a acusação deles nunca teve valor algum perante a Verdade de Deus!

MATEUS 12

1 - Naquele tempo passou Jesus pelas searas **NUM DIA DE SÁBADO**; e os seus discípulos, sentindo fome, começaram a colher espigas, e a comer.

2 - Os fariseus, vendo isso, disseram-lhe: Eis que os teus discípulos **ESTÃO FAZENDO O QUE NÃO É LÍCITO FAZER NO SÁBADO.**

O mesmo, irmão, os filhos do diabo nunca tiveram competência para julgar os atos de Jesus!

5 - Ou não lestes na lei que, aos sábados, os sacerdotes no templo violam o sábado, e ficam sem culpa?

8 - Porque o Filho do homem até do sábado é o Senhor.

11 - E ele lhes disse: Qual dentre vós será o homem que, tendo uma só ovelha, se **NUM SÁBADO ELA CAIR NUMA COVA**, não há de lançar mão dela, e tirá-la?

Irmão, Já lhe mostrei que Jesus e sua Igreja santificavam os sábados, mas o que o irmão precisa colocar na mente um tanto vazia quanto ao Decálogo e o que significou Jesus na Terra, é o seguinte:

Na vinda de Jesus, os homens do templo o rejeitaram porque aguardavam um Rei Terreno de muito poder e glória para que pudesse expulsar os invasores romanos que há quase um século dominavam e exploravam a Judéia. Nessa época pastoril, os fariseus ensinavam uma coisa ao povo, lhe colocando cargas pesadas nos ombros (Mateus, 23.4), mas eles mesmos se esquivavam das dificuldades das leis levíticas:

Atos dos Apóstolos, no capítulo 15, nos mostram bem claramente o que eram leis escravas, cargas pesadas, difíceis de suportar, segundo os próprios apóstolos, e isso NADA tem a ver com o Decálogo:

*“Alguns indivíduos que desceram da Judéia ensinavam aos irmãos: **Se não vos circuncidardes segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos.** Ora, Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, concedendo o Espírito Santo a eles, como também a nós nos concedera. E não estabeleceu distinção alguma entre nós e eles, purificando-lhes pela fé o coração. Agora, pois, **por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais puderam suportar, nem nós?**”*

*“Então, falou Jesus às multidões e aos seus discípulos: Na cadeira de Moisés, se assentaram os escribas e os fariseus. Fazei e guardai, pois, tudo quanto eles vos disserem, porém não os imiteis nas suas obras; porque dizem e não fazem. **Atam fardos pesados [e difíceis de carregar] e os põem sobre os ombros dos homens;** entretanto, eles mesmos nem com o dedo querem movê-los. Praticam, porém, todas as suas obras com o fim de serem vistos dos homens; pois alargam os seus filactérios e alongam as suas franjas. Amam o primeiro lugar nos banquetes e as primeiras cadeiras nas sinagogas, as saudações nas praças e o serem chamados mestres pelos homens. Vós, porém, não sereis chamados mestres, porque um só é vosso Mestre, e vós todos sois irmãos”.* Jesus, em Mateus, 23.4.

Esses fardos difíceis de carregar consistiam nas leis antigas das ordenanças judias, que algumas delas de fato escravizavam, amaldiçoavam e até matavam, segundo meu arquivo de número 106 “Segunda Carta aos Coríntios, capítulo 3” do site ao final colocado. A morte poderia ser decretada pelos príncipes dos templos tanto pela prática do adultério, quando pela agressão aos sábados, como de fato tentaram apedrejar a mulher adúltera e matar a Jesus por julgarem que ele agredia os santos sábados. Os fardos difíceis de carregar consistiam nas leis das 40 chibatadas, da dolorosa circuncisão da carne, do sacrifício diário de animais no templo com aspersão do sangue deles sobre os presentes; da separação racial pela qual não era permitido a um judeu ficar no mesmo ambiente que um “cão pagão”, e outra de difícil observação como não se poder nem acender o fogo na cozinha e nem levar um doente a um profissional da saúde,. Assim também, poucos passos se poderia dar aos sábados.

*“Então voltaram para Jerusalém, do monte chamado Olival, que dista daquela cidade tanto como a **uma jornada de sábado**..”.* Atos, 1.12.

A lei dos judeus era racista, e isso não tinha lugar na religião da Graça de Jesus:

“Vós bem sabeis que é proibido a um judeu ajuntar-se ou mesmo aproximar-se de alguém de outra raça”. Atos, 10.28.

Essas leis só duraram até João Batista porque Jesus veio para nos libertar delas, e essas leis foram o motivo inteiro da pregação por inteiro do Apóstolo Paulo aos Gálatas, pregação essa que os homens dividiram em seis livros dificultando o entendimento do conteúdo por inteiro. Um grupo teimoso dos Gálatas pretendia que algumas das leis das ordenanças judias já citadas fizesse parte do cristianismo, atitudes abominadas por Paulo, com rigor:

*“Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho, o qual não é outro, **senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo.** Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema. Assim, como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema. Porventura, procuro eu, agora, o favor dos homens ou o de Deus? Ou procuro agradar a homens? Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo”.*

Gálatas, início do capítulo 1.

Está claríssimo que Jesus promulgou, novamente, o Decálogo do Monte Sinai em outro monte, no Sermão do Monte, mas está claríssimo também que pela religião da graça e da liberdade de Jesus, ele nos libertou da lei da dolorosa operação no pênis dos novos convertidos e sem anestesia; da lei da morte, da lei do chicote, da lei da segregação racial quando disse que Deus Pai não faz distinção de pessoas, nem de judeus, nem de gregos etc. da obrigatoriedade do sacrifício diário de animais nos templos e das cargas pesadas também sobre os sábados que consistiam na morte aos desobedientes e dos extremos rigores da lei do sábado quando nem a comida se podia esquentar e ter de deixar um doente sofrendo sem que se pudesse socorrê-lo.

Ao colher espigas para comer, num sábado, Jesus já estava revogando os rigores israelitas sobre os sábados nos mostrando que a caridade do amor, o maior preceito cristão segundo I Coríntios, 13.13 tem SEMPRE DE SOBREPOR-SE A QUALQUER LEI. A lei do amor tem de sobrepor-se a qualquer lei. Assim, como os apóstolos de Jesus tinham fome pelas longas caminhadas, o próprio Jesus, quebrando tradições a favor da graça e do amor, colheu ele próprio as espigas para matar a fome deles. Jesus não as colheu para vender ou para armazenar, mas exclusivamente para comer naquele momento.

Quando Jesus curava (isso não é trabalhar, mas praticar a caridade do amor), os fariseus se indignavam alegando que ele violava os sábados. Sabe o que ele respondeu? “APARENTA que eu desrespeito os sábados de meu Pai!”

“Pelo motivo de que Moisés vos deu a circuncisão no sábado circuncidais um homem. E, se o homem pode ser circuncidado em dia de sábado, para que a lei de Moisés não seja violada, por que vos indignais contra mim, pelo fato de eu ter curado, num sábado, ao todo, um homem? Por que vos indignais contra mim, pelo fato de eu ter curado num sábado, ao todo,

um homem? **Não julgueis pela aparência, mas, sim, pela reta Justiça**". Jesus em João, 7.23 e 24.

Entendeu, irmão? Jesus, mesmo tendo santificado os sábados e os tornando também perpétuos em Mateus, 5.17 e seguintes, quebrou os extremos rigores do sábado vigente, **MOSTRANDO QUE A CARIDADE VALE SOBRE TODAS AS LEIS**. As leis devem ser quebradas em nome do Amor Verdadeiro (por isso o nome de religião da graça), mas com tudo isso, o sábado continuou, continua e continuará *imexível* até a Consumação dos Séculos, quando o Reino de Deus será aberto aos que o amam e o Inferno será aberto aos contumazes desobedientes e ímpios (Apocalipse, 20.10).

O capítulo inteiro de Mateus, 23, nos mostra Jesus altamente irritado com os fariseus do templo porque, se afundando em suas crenças antigas que escravizavam, se negaram a aceitar a Reforma que ele veio instituir a respeito das leis e das relações entre os homens e da Humanidade com Deus Pai, por cuja Reforma a lei do amor ao semelhante passou a sobrepujar qualquer Lei do Decálogo sem que elas perdessem a força ou o valor perpétuo!

MARCOS 3

2 **E OBSERVAVAM-NO** para ver **SE NO SÁBADO** curaria o homem, **A FIM DE O ACUSAREM**.

4 Então lhes perguntou: É lícito no sábado fazer bem, ou fazer mal? Salvar a vida ou matar? Eles, porém, se calaram.

Respondido acima. Jesus **NUNCA** violou os sábados amados do Pai! Jesus nos ensinou que o amor de caridade tem, sempre, de se sobrepor a qualquer lei! Novamente, irmão, quem eram esses acusadores? Santos ou de Satanás, como os nomeou Jesus!

LUCAS 6

6 - Ainda em outro sábado entrou na sinagoga, e pôs-se a ensinar. Estava ali um homem que tinha a mão direita atrofiada.

7 - E os escribas e os fariseus observavam-no, **PARA VER SE CURARIA EM DIA DE SÁBADO, PARA ACHAREM DE QUE O ACUSAR**.

9 - Disse-lhes, então, Jesus: Eu vos pergunto: É lícito no sábado fazer bem, ou fazer mal? salvar a vida, ou tirá-la?

Respondido acima. Jesus **NUNCA** violou os sábados amados do Pai! Jesus nos ensinou que o amor de caridade tem, sempre, de se sobrepor a qualquer lei!

LUCAS 13

10 - Jesus estava ensinando numa das sinagogas no sábado.

14 - Então o chefe da sinagoga, **INDIGNADO PORQUE JESUS CURARA NO SÁBADO**, tomando a palavra disse à multidão: Seis dias há em que se deve trabalhar; vinde, pois, neles para serdes curados, e não no dia de sábado.

15 - Respondeu-lhe, porém, o Senhor: Hipócritas, no sábado não desprende da manjedoura cada um de vós o seu boi, ou jumento, para o levar a beber?

16 - E não devia ser solta desta prisão, no dia de sábado, esta que é filha de Abraão, a qual há dezoito anos Satanás tinha presa?

Respondido acima. Jesus NUNCA violou os sábados amados do Pai! Jesus nos ensinou que o amor de caridade tem, sempre, de se sobrepor a qualquer lei! Ele respondeu aos fariseus que apenas APARENTAVA que violava os sábados de seu Pai.

LUCAS 14

1 - Tendo Jesus entrado, num SÁBADO, em casa de um dos chefes dos fariseus para comer pão, ELES O ESTAVAM OBSERVANDO.

3 - E Jesus, tomando a palavra, falou aos doutores da lei e aos fariseus, e perguntou: É lícito curar no sábado, ou não?

5 - Então lhes perguntou: Qual de vós, se lhe cair num poço um filho, ou um boi, não o tirará logo, mesmo em dia de sábado?

Respondido acima. Jesus NUNCA violou os sábados amados do Pai! Jesus nos ensinou que o amor de caridade tem, sempre, de se sobrepor a qualquer lei! Ele respondeu aos fariseus que apenas APARENTAVA que violava os sábados de seu Pai. No mais, quem estava observando a Jesus para acusá-lo? Não eram os mesmos aos quais Jesus, o Filho de Deus, os acusou de serem filhos de Satanás?

JOÃO 5

9 - Imediatamente o homem ficou são; e, tomando o seu leito, começou a andar. Ora, aquele dia era sábado.

10 - Pelo que disseram os judeus ao que fora curado: Hoje é sábado, e não te é lícito carregar o leito.

16 - POR ISSO OS JUDEUS PERSEGUIRAM A JESUS, PORQUE FAZIA ESTAS COISAS NO SÁBADO.

18 - Por isso, pois, os judeus ainda mais PROCURAVAM MATÁ-LO, PORQUE NÃO SÓ VIOLAVA O SÁBADO, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.

Respondido acima. Jesus NUNCA violou os sábados amados do Pai! Jesus nos ensinou que o amor de caridade tem, sempre, de se sobrepor a qualquer lei! Ele respondeu aos fariseus que apenas APARENTAVA que violava os sábados de seu Pai. Novamente fica a questão, irmão: sendo que Jesus acusou seus acusadores de servirem à Satanás, essas acusações estavam carregadas de mentira. Satanás é o Pai da Mentira.

Quanto às obras da lei, Jesus se refere ao assassinato, também como obras:

“Vós fazeis as obras de vosso pai... vós sois do Diabo e o Diabo é vosso pai”. Jesus, em João, 8. 41 e 44.

JOÃO 7

22 - Moisés vos ordenou a circuncisão (não que fosse de Moisés, mas dos pais), e no sábado circuncidais um homem.

23 - Ora, se um homem recebe a circuncisão no sábado, para que a lei de Moisés não seja violada, como vos INDIGNAIS CONTRA MIM, porque NO SÁBADO tornei um homem inteiramente são?

Respondido acima. Jesus NUNCA violou os sábados amados do Pai! Jesus nos ensinou que o amor de caridade tem, sempre, de se sobrepor a qualquer lei! Ele respondeu aos fariseus que

apenas APARENTAVA que violava os sábados de seu Pai

JOÃO 9

14 - Ora, era sábado o dia em que Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos.

16 -Por isso alguns dos fariseus diziam: **ESTE HOMEM NÃO É DE DEUS; POIS NÃO GUARDA O SÁBADO.** Diziam outros: Como pode um homem pecador fazer tais sinais? E havia dissensão entre eles.

Jesus NUNCA violou os sábados amados do Pai! Jesus nos ensinou que o amor de caridade tem, sempre, de se sobrepor a qualquer lei! Ele respondeu aos fariseus que apenas APARENTAVA que violava os sábados de seu Pai. Novamente lembrando que Jesus nomeou seus acusadores de filhos de Satanás.

Se o irmão pastor ler o capítulo inteiro de Mateus, 23, vai notar quem acusava a Jesus de violar os sábados: **Jesus os chamou de cadáveres cheios de podridão!**

PAULO AOS COLOSSENSES 2

“16 - Ninguém, pois, vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa de dias de festa, ou de lua nova, ou de sábados,...”

Um preceito apenas pinçado; que separado do contexto por inteiro, a princípio, para o homem sem sabedoria suficiente, poderia parecer que Paulo aboliu os sábados. Como Paulo poderia ter-se colocado contra seu Mestre que a tanto amava e como Paulo poderia se desdizer quando ESTÁ ESCRITO que ele levava sua Igreja a santificar os sábados louvando a Deus? Atos, 13. 41 a 44. **Atos, 18.4.** Atos, 16.13

PERGUNTA 1

Se todos os incidentes, controvérsias, acusações e julgamentos E PERSEGUIÇÕES, referentes à suposta(falsa), violação do sábado por Jesus e pelos discípulos, referiam-se aos sábados semanais; Porque só em colossenses 2:16 e 17 , referem-se à sábados cerimoniais..?

Já respondido que Paulo, altamente coerente consigo mesmo e obediente a Deus e ao seu amado Mestre nunca abominou os sábados.

PERGUNTA 2

Não aconteceu nenhum incidente quanto aos sábados cerimoniais, ou aconteceu?

Não me importam sábados cerimoniais de Levítico, mas sim os sábados legitimados por Jesus no Sermão do Monte e vividos por ele e por sua Igreja no Evangelho: o QUARTO MANDAMENTO DO DECÁLOGO promulgado e escrito em pedras para toda a Humanidade, já que hoje os judeus significam apenas 0.02% da Humanidade, sendo que apenas 7% deles todos se importam com as Escrituras. Quanto a isso, os chineses, um povo quase todo pagão, que datam mais ou menos da mesma época da origem dos hebreus, têm como percentual da Humanidade nada menos que 25%.

PERGUNTA 3

Porque Paulo advertiu para não julgar ninguém quanto aos sábados cerimoniais, se não aconteceu nenhum incidente quanto a eles?

Já respondido acima. Paulo, repetiu Deus em Oséias:

“...eis que cercarei o seu caminho com espinhos. Reterei, a seu tempo, o meu trigo e o meu vinho, e arrebatarei a minha lã e o meu linho, que lhe deviam cobrir a nudez. Ninguém a livrará da minha mão. Farei cessar todo o seu gozo, as suas Festas de Lua Nova, os seus sábados e todas as suas solenidades. Devastarei a sua vide e a sua figueira...”. Maldições do Senhor ao seu povo desobediente e ingrato, em Oséias, capítulo 2.

Em Isaías, Deus se confessa aborrecido também com as festas dos sábados e de Lua Nova, nas quais os israelitas até sacrificavam animais a ele, mas essas obras de nada valiam perante ele pela desobediência contumaz aos seus demais Mandamentos:

Eis o Senhor aborrecido com os crassos pecados de Israel, repetidos, por isso mesmo não aceitando mais os sacrifícios a ele, como também as festas de Lua Nova, e até mesmo a guarda do sábado:

*“De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios? -- diz o SENHOR. Estou farto dos holocaustos de carneiros e da gordura de animais cevados e não me agrado do sangue de novilhos, nem de cordeiros, nem de bodes. Quando vindes para comparecer perante mim, quem vos requereu o só pisardes os meus átrios? **Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação, e também as Festas da Lua Nova, os sábados, e a convocação das congregações; não posso suportar iniquidade associada ao ajuntamento solene.** As vossas Festas da Lua Nova e as vossas solenidades, a minha alma as aborrece; já me são pesadas; estou cansado de as sofrer. Pelo que, quando estendeis as mãos, escondo de vós os olhos; sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, porque as vossas mãos estão cheias de sangue”*. Isaías, 1.11 a 15.

PERGUNTA 4

Não era essa a preocupação de Paulo. Ou era?

Todos os Dez Mandamentos eram a preocupação de Paulo, como de toda a Igreja cristã, batizada em Antioquia e corrompida a partir de Constantino, no século IV, um cristão apenas nominal cujas ações “cristãs” fazia dele um servo vivo de Satanás.

*“...se tornou manifesto e foi dado a conhecer por meio das Escrituras proféticas, **segundo o mandamento do Deus eterno, para a obediência por fé, ENTRE TODAS AS NAÇÕES**”*. Paulo, em Romanos, 16.25.

*“**Para Deus não há diferença de pessoas.** Assim, pois, todos os que sem a lei pecaram, também sem lei perecerão; e todos os que com a lei pecaram, mediante a lei serão julgados, porque os simples ouvidores da lei não são justos diante de Deus, **mas todos os que praticam a lei hão de ser justificados**”*. Paulo, em Romanos, 2.12. Paulo, novamente, ressalta o valor dos Dez Mandamentos.

“Por conseguinte, a lei é santa; e o mandamento, santo, e justo, e bom”. Paulo, em Romanos, 7.12

“Todo aquele que pratica o pecado também transgride a lei, porque o pecado é a transgressão da lei”. I João, 3.4.

*“Foi do agrado do Senhor, por amor da sua própria justiça, **engrandecer a lei e fazê-la gloriosa**”*. Isaías, 42.21.

“A tua justiça é justiça eterna, e a tua lei é a própria verdade”. Salmos, 119.142

“A minha língua celebre a tua lei, pois todos os teus mandamentos são justiça”. Salmos, 119.172.

“Quanto amo a tua lei! É a minha meditação, todo o dia!”. Salmos, 119.97.

PERGUNTA 5

Depois do citado acima, podemos dizer que Paulo em Colossenses 2:16 e 17, estava se referindo a sábados cerimoniais?

Já respondido. Sobretudo, um preceito isolado que pode gerar mais de uma interpretação não tem a mínima força contra os sábados santos de Deus. Creio ser ridículo o uso de Colossenses, 2.16 para tentar remover das Escrituras o Sétimo dia, criado para o homem, logo após a criação do homem, guardado por todos os povos, mesmo antes do Monte Sinai (Êxodo, 16.27), promulgado oficialmente no Monte Sinai, retratado por Deus como sendo UM SINAL ENTRE ELE E TODA CARNE (a Humanidade), promulgado novamente no Evangelho por Jesus, vivido por ele e por toda a sua Igreja até quando Satanás venceu os santos, revogando os dois mais importantes Mandamentos de Deus. Satanás, já no reduto de Deus corrompeu seus dois primeiros seres e na primeira família fez um irmão matar o outro. Por isso, se o irmão julgar que mesmo depois das profecias que apontam para a derrocada da Igreja Primitiva, mas que Satanás tenha permanecido bem quietinho nesse tempo todo, assistindo a Igreja de Jesus prosperar, será você mais um enorme tolo, como são enormes todos os clérigos católicos e ortodoxos, como também, infelizmente, a maioria dos pastores evangélicos, mormente os famosos.

Um dia de Julho de 2010, ouvi um pastor cômico e gritador, que conhece a Bíblia quase de cor, mas não tem a bênção para receber o verdadeiro conhecimento, dizer:

“Todos os nove Mandamentos de Deus se repetem no Evangelho, mas o do sábado não, por isso não o guardamos”. Ora, a Palavra de Deus é eterna, e eterno é o Decálogo, e não há a necessidade de estar sendo repetido insistentemente. Se Deus promulgou os Dez, e Jesus também, não importa que o Quarto Mandamento não seja insistentemente repetido como o foi no Antigo Testamento. No mais, esse era o único Mandamento de tremendo rigor de observação tanto por parte dos fariseus quanto por parte dos cristãos emergentes, inicialmente todos oriundos de Israel, pois isso a desnecessidade de repetições como teriam de ser os demais mandamentos, tal como o da inveja, do adultério, etc.

Além disso, o pobre pastor famoso que joga seus venenos, demonstrando um certo tipo de arrogância, se nega peremptoriamente a responder aos meus sobre minhas contestações emails (Nunca o fez, Que pastor é esse?), se esquece de que Jesus, o Cristo de Deus, legitimou também o sábado no Sermão do Monte, VIVEU OS SÁBADOS E FEZ SUA IGREJA VIVER OS SÁBADOS. Isso é incontestável nas Escrituras, e se percebe facilmente quando não se é fariseu do mundo, os quais bloqueiam e anestesiaram as suas consciências, negando a Verdade de Deus para não terem de enfrentar as dificuldades que o Sétimo dia nos impõe, não

por causa de Deus, mas por causa do homem ímpio que levou o mundo cristão a um lamentável erro de grandes proporções.

Ver importante arquivo de número 110: "O mundo cristão foi levado a um gigantesco erro", no site www.segundoasescrituras.com

Sobretudo, o pobre pastor famoso e outros pobres desentendidos se negam a reconhecer que Jesus e sua Igreja santificavam os sábados e nos deram exemplos disso. No mais, o papado romano, formado de escravos de Satã, em suas roupas de reis e sua constante e secular luta pelo poder mundano e prestígio, em seus tronos de reis e em suas luxúrias e palácios de reis, que sempre serviram a Satanás, levaram o mundo a um grande e gigantesco erro, não notado pelos evangélicos que acabaram por embarcar na canoa furada do domingo. Digo que, sem sombra de dúvidas, que se os apóstolos tivessem podido trocar o dia de Sábado, o teriam trocado pelo DIA DA MORTE DE JESUS, pois esse foi o dia mais importante para a Humanidade, pois foi pelo SEU SANGUE QUE REMIU A HUMANIDADE, ABRINDO OS PORTAIS DO REINO DE Deus AOS QUE FIZEREM POR MERECER, mas a Ressurreição foi apenas uma vitória sobre a morte, sem tanta importância quanto a morte dele.

A Palavra de Deus não atribui nenhum significado litúrgico ao dia da ressurreição, simplesmente porque esse acontecimento foi visto apenas como uma realidade existencial experimentada pelo poder do Cristo vitorioso até sobre sua própria morte. De modo algum a ressurreição de Jesus pode ser vista como uma prática litúrgica, associada ao culto dominical. Cristo, que havia ressuscitado a outros, não poderia ser vencido pela morte.

HOJE DÁ-SE A ENTENDER TAMBÉM: "NÃO SÃO DE DEUS POIS NÃO GUARDAM O SÁBADO." Será isto correto?

Irmão, Jesus disse que quem desconhece não peca. Em todas as igrejas há cristãos fiéis que naturalmente se deixam pastorear por seus pastores assim também como por padres e naturalmente aceitam tudo o que vem deles, julgando que nunca poderiam estar ensinado algo que não estivesse perfeitamente sob a ótica da Palavra de Deus e, dessa forma, por desconhecimento, não pecam ao agredir os sábados de Deus ou ao praticar a idolatria a imagens. Mas aquele que foi advertido pela Palavra Escrita, assim como o faço agora com o irmão, mas quem passa a conhecer a Verdade do Segundo e do Quarto Mandamento, mas ignorá-la propositalmente para não ter de viver as dificuldades do sábado ou para agradar aos homens, ESSES NÃO SERÃO DE Deus, DE FORMA ALGUMA, pois ingressarão na DESOBEDIÊNCIA A PRECEITOS PROMUGADOS POR Deus PARA OBEDIÊNCIA ATÉ A CONSUMAÇÃO DOS SÉCULOS.

Por isso, irmão, fique esperto, medite sobre tudo, porque Deus usa os homens para transmitir a sua Verdade. Fique esperto, porque, a partir de agora, se você teimar em desobedecer ao Quarto Mandamento, isso vai ser cobrado de você no Julgamento Final, no Grande Dia de Jesus.

A importância da observação criteriosa de todos os Mandamentos da Lei:

"Portanto, qualquer um que tiver observado toda a Lei, mas faltar num só ponto dela se torna culpado de todas as outras leis... De fato aquele que disse: "Não cometerás adultério, também disse: Não matarás". Se tu, porém, não cometeres adultério, mas matares, és transgressor de toda a Lei, portanto, aquele que disse: "Não matarás", também disse: "Não adulterarás". Epístola de Tiago, 2.10, 8 e 11, mostrando, novamente, o Evangelho do Espírito Santo de Deus legitimando, novamente, **todos os Mandamentos**, inclusive o Mandamento do santo sábado. A maioria prefere ignorar a Verdade contida nessa revelação, de outra forma teria de colocar-se sob todas as Dez Leis.

Meu! Não fui eu quem escreveu essa condenação aos desobedientes. Ou será que você acha que podemos ficar a escolher preceitos bíblicos em nosso cristianismo? Será que se foi o

Espírito Santo de Deus quem inspirou os Livros Evangélicos, não tenha inspirado, também, o Livro de Tiago?

Em tudo tem de haver regulamentos, pois mesmo com eles o homem se corrompe, o primeiro casal do mundo se corrompeu, o primeiro filho se corrompeu, imagine uma religião sem regras de comportamento. Não se esqueça de que os Mandamentos de Deus nos promulgado para obediência não são NOVE, mas DEZ!

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivos aos familiares

Waldecy

www.segundoasescrituras.com

Livros do site acima que completam o presente assunto:

104 – Resumo sobre os sábados.

106 - A Segunda Carta aos Coríntios, capítulo 3.

110 – O mundo foi levado a um gigantesco erro.

114 - O que nos revelam os Livros de Gálatas.

115 - Colossenses, 2.16 e as vãs filosofias dos fariseus.

126 – Deus, o monte, as pedras, o papiro e a humanidade.

131 O Cinzas do passado que queimam.

134 – Assim disse o Senhor.